Call for Papers –

III Congresso Internacional Periodismo Republicano

Periodismo Republicano em tempos de crise

"Para bem servir o público, e não o iludir, para exactamente impedir que "o que se não diz" resulte mais pernicioso "do que o que se deve dizer", o *Diário de Lisboa* não se furta, nem se furtará nunca, a publicar a verdade. Fazer um jornal, só para satisfazer os pontos de vista, legítimos que sejam, dos governos, não o faríamos, ainda que nós próprios… fossemos governo.

Desejaríamos que as autoridades, que respeitamos, respeitem também a nossa missão, tantas vezes ao seu serviço."

Diário de Lisboa, nº 1578, 29 de Maio de 1926, p. 1.

Tais eram as inquietações veiculadas pelo *Diário de Lisboa*, a 29 de Maio de 1926, em réplica imediata à alteração política em curso, na esteira do golpe militar. Tal configura igualmente o mote do III Congresso Periodismo Republicano, especialmente vocacionado para a análise da reacção da imprensa periódica republicana aos contextos de crise subsequentes à Grande Guerra e à fragilidade dos sistemas representativos. Na senda do centenário do início da Ditadura Militar em Portugal, como em evocação do 90º aniversário da Segunda República Espanhola, o Congresso Periodismo Republicano aspira à reflexão, como ao amplo debate, subordinado aos desafios colocados ao periodismo no âmbito das dinâmicas de crise, sejam de natureza política e institucional, ou de perfil económico, social, mental ou cultural. Tal exercício avulta tão mais virtuoso quanto propiciado em face da análise e ou comparação entre experiências diferenciadas, nos perímetros transnacional, nacional, regional ou local; por outro lado, longe de se restringir à cronologia do período entreguerras, o III Congresso Periodismo Republicano acolherá estudos trabalhos subordinados a quaisquer cronologias inscritas na contemporaneidade, atendendo aos objectivos primaciais de desenvolver uma abordagem holística fundada nas características e especificidades do periodismo republicano, fórmulas de afirmação, mecanismos de aproximação aos públicos-alvo, formas de disseminação ideológica a par da vertente informativa e, não menos relevante, estratégicas de adaptação a ambientes institucionais avessos ao exercício da liberdade de expressão e imprensa.

Nessa medida, os trabalhos a apresentar deverão desejavelmente incidir sobre a correlação entre periodismo republicano e crise, com ênfase para a relevância dos vários tipos de imprensa, destacando protagonistas e aspetos relevantes para a discussão do tema.

Assim, sem prejuízo de outros eixos temáticos, pretende-se sublinhar os seguintes tópicos:

Periodismo Republicano e a crise dos executivos republicanos;

Periodismo Republicano perante as conflagrações bélicas;

Periodismo Republicano e as crises do parlamentarismo liberal

Afirmação política das mulheres na imprensa periódica republicana

As propostas de trabalho (até 200 palavras e três palavras-chave) deverão ser remetidas até ***dia 15 de Novembro de 2026***, acompanhadas de um CV sintético (300 palavras) e da afiliação institucional do proponente.

Data: 3 e 4 de Dezembro de 2026

Local: Academia Portuguesa da História, Lisboa

Endereço electrónico: periodismorepublicano@gmail.com

Formato: híbrido

Comissão Organizadora:

Lara Campos Pérez (Instituto Politécnico Nacional, México/ Centro de História da Universidade de Lisboa)

Vanessa Batista (GEO, Câmara Municipal de Lisboa)

Teresa Nunes (Centro de História da Universidade de Lisboa)

Comissão Científica:

Alícia Mira Abad ((Universidade de Alicante, Espanha)

Ángle Duarte (Universidad de Córdoba, Espanha)

António Ventura (Centro de História da Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Conceição Meireles Pereira (Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM)

Eduardo Higueras Castañeda, (UNED, Espanha)

Eunice Relvas (Geo, Câmara Municipal de Lisboa)

Fausta Gantús (Instituto de Investigaciones José María Luis Mora, México)

Florencia Peyrou (Universidad Autónoma de Madrid, Espanha)

Lara Campos Perez (Instituto Politécnico Nacional, México/ Centro de História da Universidade de Lisboa)

María Eugenia Gutiérrez Jiménez (Universidad de Sevilla, Espanha)

Maria Fernanda Rollo (HTC, FCSH-UNL)

Maria Manuela Tavares Ribeiro (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Marie-Angèle Orobon (CREC Université Sorbonne Nouvelle-Paris 3)

Norberto Ferreira da Cunha (Universidade do Minho)

Paulo Miguel Rodrigues (Universidade da Madeira/ Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais)

Rafael Férnandez Sirvent (Universidade de Alicante, Espanha)

Rosa Ana Gutiérrez (Universidad de Alicante, Espanha)

Sérgio Sánchez Collantes (Universidade de Burgos, Espanha)

Valentina Tovar Mota (Universidad Autónoma de Coahuila, México)

Teresa Nunes (Centro de História da Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)